

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana, por Margarida Coimbra, mais 52,50 €, referentes ao mês de Julho, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro em favor da igreja nova. Bem hajam todos os que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o paga-

mento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Feirinha – 750 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 20 €; Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 22 €; Helena de Passos Pinto de Sá – 60 € (semestral); Anónima – 60 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
3 Seg	18,45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Natércia e família; Armando Gonçalves Martins (aniv.)
4 Ter	18,45	José de Oliveira e Silva; Glória de Jesus Sousa Lima (aniv.); Glória Correia da Fonte (aniv.); André Moura e família
5 Qua	18,45	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; Mari da Pare e seus pais
6 Qui	18,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Amélia Moura e família
7 Sex		
8 Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Mariana da Cunha Ribeiro; Carla Maria Fidalgo de Sousa
9 Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes (aniv.); Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA V I V A

N.º 760 – 02/08/2015

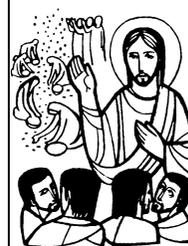
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “... vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará”. ... “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

Deus não vai de férias

Por: D. Nuno Brás

A tecnologia, fruto do progresso científico que o mundo ocidental colocou ao nosso dispor, dá-nos, não raras vezes, a sensação de que somos onipotentes, invencíveis e dominadores de tudo. Projetamos a nossa vida e queremos a todo o custo que tudo se cumpra de acordo com as nossas previsões. E que os outros sigam a nossa norma – que tenham os mesmos gostos, que sejam do mesmo clube desportivo, que estejam ao nosso dispor quando deles precisamos.

Mas essa ilusão de onipotência de que tanto gostamos tem diariamente vários sinais de que não passa de uma simples ilusão por cada um construída.

Um desses sinais é a necessidade de repouso diário. Não existe ninguém que

não tenha que descansar, que dormir. Podemos, na força da vida, “fazer uma direta”, como gostam de dizer os estudantes em tempos de exames, passando uma noite sem dormir e continuar, dia adiante, no trabalho que temos pela frente. Mas logo depois o sono tem que ser minimamente compensado. Nessas horas em que dormimos ficamos vulneráveis, sem consciência, à mercê do mundo exterior.

A necessidade de repousar recorda-nos em cada dia que passa que não passamos de seres humanos, que não somos pequenos deuses.

E isso mesmo nos deveriam recordar também as férias – ou, pelo menos, aquele período do ano em que aligeiramos as nossas tarefas do quotidiano e procuramos fazer aquilo de que mais gostamos, sem horários rígidos para cumprir.

Muitas vezes, com as férias, vem, ao contrário, o esquecimento de Deus. Com a desculpa de que não conhecemos os horários das Missas, salta a Eucaristia dominical; e esquecemos o tempo de oração; e esquecemos que somos cristãos, “discípulos missionários”.

Graças a Deus, Ele não vai de férias. Continua a querer-nos, a amar-nos, a procurar um momento de encontro connosco.

In Voz da Verdade, 2015.07.26

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª leitura: Ef. 4, 17.20-24

Evangelho: Jo. 6, 24-35

- As nossas fomes -

O maná foi a resposta de Deus às reclamações dos israelitas, revoltados com a sua situação de total carência em pleno deserto e com saudades dos tempos do Egito, onde, pelo menos, não lhes faltava o alimento para se fartarem, encontrando aí uma compensação para a sua condição de escravos.

Aos que viam no milagre da multiplicação dos pães uma reedição do maná, Jesus apressa-se em dissipar-lhes essa ilusão, apontando-lhes para outro alimento, o verdadeiro maná “que desce do Céu para dar a vida ao mundo” e pelo qual vale a pena lutar: “trabalhai pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do Homem vos dará”. Todavia, os ouvintes continuavam no primeiro registo, mesmo quando Lhe respondem: “dá-nos sempre desse pão”.

É natural que todos preferíssemos um Cristo que nos resolvesse todos os problemas, nos isentasse das dificuldades e nos facilitasse a vida. Mas esse não é o pão que o Pai do Céu nos envia na pessoa do seu Filho. O verdadeiro Cristo não nos facilita a vida – diria até, antes pelo contrário! – mas dá-nos o exemplo, a força e a coragem para enfrentarmos todos os desafios, fazendo-se Ele mesmo nosso alimento e nossa força e oferecendo-nos um sentido para a vida.

Reduzir as necessidades do ser humano ao alimento do corpo e àquilo a que chamamos ‘bem-estar material’ é o risco de todos os tempos, mas àqueles que na vida procuram apenas esse bem-estar S. Paulo chama ‘pagãos’ e recomenda aos cristãos que não voltem a essa ‘futilidade’.

De facto, é com ‘futilidades’ que, muitas vezes, procuramos enganar e preencher o enorme vazio que invade o nosso coração. E que pena reduzir os horizontes educativos das futuras gerações, afogando-as em bens materiais em vez de as abrir aos horizontes largos do voo das águias, à escalada das altas montanhas de um ideal ou à imensidão das viagens pelo alto mar da vida!

É para aqui que S. Paulo aponta ao afirmar que conhecer verdadeiramente Cristo leva necessariamente a “abandonar a vida de outrora”, a “pôr de parte o homem velho” com as suas futilidades, a renovarmo-nos “pela transformação espiritual da inteligência” e a “revestirmo-nos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras”.

Tempos atrás estive em voga um cântico que precisava de uma pequena alteração: “Senhor, nós temos fome, Senhor, nós temos sede. Não é fome de pão, não é sede de água – são razões de viver o que lhes falta”.

A nós, cristãos, que proclamamos que o Senhor “abre generosamente a mão e sacia a nossa fome”, competemo-nos levar os nossos irmãos até Cristo, Ele que afirmou: “quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.

Para isso, comecemos nós por saborear “como o Senhor é bom”, comungando em cada Eucaristia, e assim podermos testemunhar que Ele sacia mesmo as nossas fomes e não continuarmos a encher os nossos dias com meras “futilidades”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Agosto, tempo de férias: Como já é habitual, estando a maior parte das pessoas em férias, o pároco não marca reuniões nem horário de atendimento durante o mês de agosto, exceto para assuntos urgentes. Todo o serviço pastoral que não possa ser adiado deve ser marcado com ele pelos telefones ou e-mail que constam no cabeçalho deste boletim. Ninguém deixará de ser atendido.

Também durante o mês de agosto, mas só a partir da próxima sexta-feira, o pároco, habitualmente, não celebrará Missa na paróquia às segundas, quartas e sextas.

Feira de Antiguidades e Velharias: Próximo sábado, dia 8, entre as 9 e as 18 horas, no adro da igreja paroquial de N. Sr.ª de Vinha de Areosa. Faça uma visita!

Sobre Padrinhos de Batismo: Tenham os pais muito cuidado na escolha dos padrinhos de batismo para os seus filhos. As normas da Igreja são uma ajuda para uma boa escolha. Na verdade não tem sentido escolher para padrinho quem nem sequer é batizado, ou quem não foi crismado nem está disposto a ser, ou quem, já adulto, não fez ainda a 1.ª Comunhão nem se dispõe a fazê-la, ou quem vive uma relação conjugal sem sacramento do Matrimónio e não se dispõe sequer a admitir a possibilidade de o vir a receber, ou quem não tem qualquer prática religiosa nem está disposto a mudar. O pároco avaliará cada caso pelas razões apresen-

tadas e pelas disposições do pretendente a padrinho, sabendo sempre que as normas da Igreja são meios de indicar caminhos e propor o que parece ser o melhor para a criança a batizar, mas também tendo sempre em conta que a missão dos padrinhos é ajudar os pais da criança na educação cristã da mesma e dar-lhe um bom exemplo de vida cristã.

Sempre que o padrinho ou madrinha não residem na paróquia onde se vai realizar o batizado, as normas da Igreja exigem que o pároco de residência do padrinho passe um “atestado de idoneidade para padrinho”, onde conste que o padrinho reúne todas as condições exigidas pelas normas da Igreja para desempenhar essa missão. Não obriguem o pároco a passar falsos atestados de idoneidade. Nesses casos o pároco escreverá a verdade no atestado, podendo depois o pároco que vai realizar o batismo aceitar ou não o padrinho.

Contas da Feirinha: A feirinha do mês de julho em favor da igreja nova rendeu 750 €. Bem hajam todos os que, de algum modo, contribuíram para o seu êxito!

Informamos que no mês de Agosto não haverá feirinha, recomeçando depois em Setembro.

Ofertório mensal em favor da igreja nova: No próximo fim de semana, dias 8 e 9, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, realiza-se o Ofertório das Missas a favor da igreja nova. Seja generoso(a)!

(Continua na pág. 4)